



VI Colóquio Internacional
“A educação pelas imagens e suas geografias”

Campinas, 08 a 10 de novembro de 2021.

LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA E ENSINO DE GEOGRAFIA: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO LIVRO DIDÁTICO

Luís Henrique Dias Rocha

Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

luisfc_12@hotmail.com

Resumo

Tendo como principal motivação a Lei 13.006/2014 que instituiu a obrigatoriedade de exibição de filmes de produção nacional, por no mínimo duas horas mensais nas escolas, o presente trabalho visa analisar como o cinema é abordado e comparece nos livros didáticos de Geografia. Para isso, tomou-se como objeto de análise as coleções aprovadas no PNLD/2018. A partir das análises realizadas foi possível identificar que existe um padrão no que se refere a forma com a qual o cinema comparece nos livros sendo, em sua maioria, em formato de boxes sempre articulados à ideia/conteúdo abordado na página, seguindo a temática do capítulo e da unidade em questão. Dentre os gêneros fílmicos destacam-se, nas coleções, o drama e o documentário. Em vista das análises realizadas até o momento, verificou-se que o cinema nos livros didáticos comparece como complemento aos estudos já realizados por meio da leitura dos textos, imagens, gráficos, quadros e dados presentes nos mesmos. Neste sentido, observa-se uma certa limitação quanto ao tratamento do cinema no ensino de Geografia por meio desse material didático.

Palavras Chave: Ensino de Geografia; Cinema nacional, Livro didático.

Introdução: Geografia, cinema, ensino e os propósitos desta pesquisa

O avanço no meio técnico, científico e informacional no final do século passado contribuiu de maneira incisiva para a massificação das imagens pelo mundo. A criação de aparatos tecnológicos como computador, smartphones, internet e o aprimoramento técnico da televisão e sua comercialização fez com que as imagens se fizessem presentes no cotidiano das pessoas, em sua maioria, de forma involuntária.

As mudanças no campo epistemológico da ciência geográfica a partir da década de 1990, em consonância com as transformações socioespaciais trazem a necessidade de repensar o encontro, confronto, contágio do sujeito e as imagens. Neste sentido, ganha destaque a discussão sobre as diferentes linguagens no âmbito do ensino de Geografia.

Para Oliveira Junior e Girardi (2011, p. 4): “Abordar as diferentes linguagens é entendê-las não estritamente como elemento de um processo de comunicação, mas como fundamento de um processo de criação, de produção de pensamento sobre o espaço.”

A linguagem cinematográfica se diferencia das demais linguagens pela sua capacidade estética e pela sua intensidade. Duas possibilidades dentre os diversos caminhos enquanto a abordagem da linguagem cinematográfica na educação são o entendimento do cinema enquanto experimentação artística e enquanto uma prática social. Duarte (2002, p.16), pontua que “ver filmes, é uma prática social tão importante do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto à leitura de obras literárias, sociológicas, filosofias e tantas mais”.



VI Colóquio Internacional “A educação pelas imagens e suas geografias”

Campinas, 08 a 10 de novembro de 2021.



graus destacam as contradições que ocorrem na organização do espaço promovidas pelas sociedades contemporâneas e decorrentes da produção capitalista. Essa corrente não se constitui de forma homogênea, e dela derivam, entre outras, a Geografia Marxista, que busca respostas nas relações econômicas como determinante para a organização do espaço; a Geografia Humanística, que valoriza o estudo dos seres humanos e a relação deles com o meio ambiente, lugar onde vivem; e a Geografia Cultural, que enfatiza o papel da cultura na relação dos homens com o meio.

A Geografia Crítica envolve pesquisadores que apresentam em comum o fato de considerar o espaço geográfico o conceito central dessa ciência. Entretanto, cada uma das vertentes da Geografia Crítica constrói o conceito de espaço geográfico com base em teorias próprias, além de considerar e valorizar outros conceitos, como os de lugar, paisagem e região.

Nesse sentido, dois geógrafos em especial contribuíram para essa discussão: o francês Yves Lacoste e o brasileiro Milton Santos, estudiosos cujos pressupostos teóricos retomaremos ao longo desta coleção.

Buscas e continuidades na constituição de uma ciência não ocorrem

Figura 1 – Sugestão de filme.

FONTE: MARTINS, Dadá. BIGOTTO, Francisco. VITIELLO, Márcio. Geografia no cotidiano. Volume 1.1º Edição. Curitiba: Base Editorial, 2016, p.18.

Outro elemento identificado na análise foi em relação aos gêneros fílmicos que mais comparecem como sugestão de filmes, destacando-se os gêneros drama e documentário, conforme observa-se no Quadro 1:

Coleções	Aventura	Ação	Documentário	Drama	Outros
Geografia Geral e do Brasil	0	0	6	8	1
Ser Protagonista	1	1	16	6	3
Território e Sociedade no Mundo Globalizado	1	0	5	6	2
Geografia no Cotidiano	0	0	21	11	1
#Contato Geografia	0	0	9	9	2
Vivá – Geografia	0	0	5	0	0
Geografia das Redes	0	0	3	2	1
Geografia Contexto e redes	1	0	15	5	1
Conexões – Estudos de Geografia Geral e do Brasil	0	0	15	5	4

Quadro 1 – Gêneros dos filmes de produção nacional presentes nos livros didáticos pesquisados
Org.: ROCHA, Luís H., 202



VI Colóquio Internacional
 “A educação pelas imagens e suas geografias”

Campinas, 08 a 10 de novembro de 2021.

Título	Quantidade	Descrição
Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá	9	Direção: Silvio Tendler. Ano: 2006 O filme aborda o processo de globalização com base no pensamento do geógrafo Milton Santos.
Gaijin - Ama-me como Sou	5	Direção: Tizuka Yamasaki Ano: 2005 O filme apresenta o drama vivido por uma imigrante japonesa e seus descendentes no Brasil. O filme mostra também a ida dos descendentes dos imigrantes para a terra natal de seus antepassados em busca de melhores condições de vida.
Central do Brasil	5	Direção: Walter Salles Ano: 1998 O filme revela como é a vida das pessoas que migram pelo país, envolvendo a história de uma mulher, que decide ajudar um garoto a encontrar seu pai, em uma viagem do Rio de Janeiro ao Sertão Nordeste.
Xingu	4	Direção: de Cao Hamburger Ano: 2012 O filme narra a história dos irmãos Villas Bôas, Orlando, Cláudio e Leonardo, que se alistam em uma missão pelo Brasil Central e se empenham na defesa dos povos indígenas.
Vidas Secas	4	Direção: Nelson Pereira dos Santos. Ano: 1963 Uma adaptação do grande clássico da literatura brasileira, escrito por Graciliano Ramos. O filme retrata a saga de uma família que migra de uma região para a outra do Nordeste, fugindo da seca do sertão em busca de melhores condições de vida.

Quadro 2 – Títulos do cinema nacional presentes nas coleções analisadas
 Org.: ROCHA, Luís H., 2020.

No que se refere aos títulos de produção nacional, listamos, no Quadro 2, os títulos que mais comparecem nas coleções, seguidos de um breve resumo de cada filme. Pode-se verificar que o documentário “Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá” é o filme nacional mais sugerido/indicado nos livros didáticos com quase o dobro de ocorrências do segundo filme, o drama “Gaijin – Ama-me como sou”.

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, procuraremos analisar, ainda, o que se propõe fazer com ou filmes e a forma como são entendidos ou ficam subentendidos no âmbito dos livros didáticos, pois isso permitirá verificar o quanto se explora seu potencial como linguagem ou se sua presença ali é entendida como mais um recurso didático, entre tantos outros.

Considerações Finais

A partir das análises realizadas nas sete coleções de livros didáticos de Geografia aprovados no PNL D/2018 e nos quatro volumes avulsos, foi possível identificar que existe um padrão no que se refere a forma com a qual o cinema comparece nos livros. Em sua maioria, em formato de *boxes* estando sempre articulado a ideia/conteúdo abordado na página, seguindo a temática do capítulo e da unidade em questão.

Os gêneros fílmicos que mais comparecem nas coleções são o gênero de drama e o documentário. Apontamos duas possíveis explicações para a predominância desses gêneros: no



VI Colóquio Internacional
“A educação pelas imagens e suas geografias”

Campinas, 08 a 10 de novembro de 2021.

que se refere ao gênero documentário, existe uma construção histórica da relação e da aproximação dessa forma de se fazer cinema com a educação no contexto brasileiro. No que diz respeito ao gênero cinematográfico drama, sua estrutura narrativa baseada, em geral, em temáticas do cotidiano se aproximaria das proposições contidas principalmente no currículo de Geografia.

Essas duas explicações, de certa forma, podem ajudar a desnudar mesmo que de maneira sutil os motivos que levam a esses dois gêneros cinematográficos comparecerem com mais vezes como sugestões nas coleções de livros didáticos analisadas na presente pesquisa.

Por se tratar de estruturas narrativas, estamos lidando com formas de se emitir mensagens, portanto, limitar o contato de professores e estudantes apenas a duas formas de gêneros implica na impossibilidade da construção de uma leitura espacial mais plural.

A discussão relativa aos gêneros está diretamente ligada aos títulos de filmes que mais vezes aparecem nas coleções didáticas. Dos cinco títulos de filmes que se repetem nas coleções um é do gênero documentário (Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá,) que é sugerido nove vezes e os demais (Gaijin - Ama-me como Sou, Central do Brasil, Xingu e Vidas Secas) são do gênero de drama.

Em vista das análises realizadas até o momento, verificou-se que o cinema nos livros didáticos comparece como complemento aos estudos já realizados por meio da leitura dos textos e das análises de imagens, gráficos, quadros e dados presentes nos mesmos. Isso auxilia a entender o motivo pelo qual esses títulos comparecem mais vezes, pois o que se tem é uma relação direta entre filme e conteúdo. Neste sentido, observa-se uma limitação quanto ao tratamento do cinema no ensino de Geografia por meio desse material didático.

Referências Bibliográficas

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FERRAZ, Cláudio Benito Oliveira. **Imagem e Geografia: Considerações a partir da linguagem cinematográfica**. Brasília: Espaço & Geografia, Vol.15, n°2, 2012.

OLIVEIRA JR., Wenceslao M. O que seriam as geografias de cinema? **Revista TXT – leituras transdisciplinares de telas e textos**. Belo Horizonte: Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão A tela e o Texto da UFMG, n.2, s/p, 2005.

OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao M.; GIRARDI, Gisele. Diferentes linguagens no ensino de Geografia. In: XI Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia, 2011. Goiânia. **Anais do XI Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia**. Goiânia, 2011, p. 1-9.